



# ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

LEI Nº . 2.022, DE 16 DE MARÇO DE 2010

## ÓRGÃO OFICIAL CERTIFICADO DIGITALMENTE

O Gabinete do Prefeito dá garantia da autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site

[www.toledo.pr.gov.br](http://www.toledo.pr.gov.br)

Ano XIII

Toledo, 21 de dezembro de 2023

Edição nº 3.791

Página 37 de 74



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

## PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**DEZEMBRO / 2023**

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE TOLEDO – SMED  
Rua General Rondon nº 2195 – CEP: 85902-090 – Toledo – PR – (45) 3196-3501  
[educacao@toledo.pr.gov.br](mailto:educacao@toledo.pr.gov.br)



# ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

LEI Nº . 2.022, DE 16 DE MARÇO DE 2010

## ÓRGÃO OFICIAL CERTIFICADO DIGITALMENTE

O Gabinete do Prefeito dá garantia da autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site

[www.toledo.pr.gov.br](http://www.toledo.pr.gov.br)

Ano XIII

Toledo, 21 de dezembro de 2023

Edição nº 3.791

Página 38 de 74



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

## SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

### EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

#### 1ª EDIÇÃO / 2012 - RESPONSÁVEIS

PATRÍCIA MARA ANSCHAU  
OSANA DE ALMEIDA LIMA DE AMORIM  
ELIANE APARECIDA DA SILVA LUIZ  
VALDINEI JOSÉ ARBOLEYA

#### 2ª EDIÇÃO / 2020 - RESPONSÁVEIS

ELIANE APARECIDA DA SILVA LUIZ  
FERNANDA MARIA SOPRANI  
ELENICE CAMARGO  
VALDINEI JOSÉ ARBOLEYA

#### EQUIPE DE REVISÃO / ATUALIZAÇÃO - 2023

JAQUELINE ALVES EBERHARDT  
MICHELE MAGALHÃES LAVERDE  
RUAN DIEGO RODRIGUES MOREIRA

#### PREFEITO MUNICIPAL

LUIS ADALBERTO BETO LUNITTI PAGNUSSAT

#### SECRETÁRIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

MARLI GONÇALVES COSTA

#### DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSEMARI MARIA HENTZ SOARES

#### COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL - CMEIs

JAQUELINE ALVES EBERHARDT  
MICHELE MAGALHÃES LAVERDE  
RUAN DIEGO RODRIGUES MOREIRA



# ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

LEI Nº . 2.022, DE 16 DE MARÇO DE 2010

## ÓRGÃO OFICIAL CERTIFICADO DIGITALMENTE

O Gabinete do Prefeito dá garantia da autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site

[www.toledo.pr.gov.br](http://www.toledo.pr.gov.br)

Ano XIII

Toledo, 21 de dezembro de 2023

Edição nº 3.791

Página 39 de 74



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

“Uma grande questão é que avaliar envolve valor, e valor envolve pessoa. Nós somos o que sabemos em múltiplas dimensões. Quando avaliamos uma pessoa, nos envolvemos por inteiro - o que sabemos, o que sentimos, o que conhecemos desta pessoa, a relação que nós temos com ela. E é esta relação que o professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias. Em primeiro lugar, o sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com quem está se relacionando. Avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse. Em segundo lugar, o professor precisa estar preocupado com a aprendizagem desse aluno. Nesse sentido, o professor se torna um aprendiz do processo, pois se aprofunda nas estratégias de pensamento do aluno, nas formas como ele age, pensa e realiza essas atividades educativas. Só assim é que o professor pode intervir, ajudar e orientar esse aluno. É um comprometimento do professor com a sua aprendizagem - tornar-se um permanente aprendiz. Aprendiz da sua disciplina e dos próprios processos de aprendizagem. Por isso a avaliação é um terreno bastante arenoso, complexo e difícil. Eu mudo como pessoa quando passo a perceber o enorme comprometimento que tenho como educador ao avaliar um aluno.”

Jussara Hoffmann



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

## APRESENTAÇÃO

O fortalecimento e a consolidação da qualidade na Educação Infantil tem sido motivo de preocupação e de união de esforços de todos os envolvidos na educação de crianças pequenas. A intencionalidade educativa do professor é o principal aspecto que determina grande parte do desenvolvimento de todo o trabalho educacional. Essa intencionalidade pode ser entendida como o profundo desejo que o professor tem de que a criança aprenda, de que saia do ponto em que está e avance para outro de maior conhecimento.

Nesse processo, tão importante quanto planejar o trabalho pedagógico, que é a essência da intenção pedagógica, é ter condição de avaliar a criança e sua aprendizagem. E por que avaliamos? Por que incluir nesse processo crianças tão pequenas? A resposta é simples e objetiva: avaliamos porque queremos compreender o seu processo e para contribuirmos com a sua aprendizagem. Avaliamos porque queremos acompanhar as suas vivências e precisamos enquanto profissionais garantir o melhor para aqueles que estão sob nossa responsabilidade.

Toda elaboração deste material, desde a sua primeira versão em 2012, é resultado de leituras que assinalam a importância de promover uma avaliação processual da criança já na Educação Infantil, em consonância com a legislação vigente que orienta que na Educação Infantil “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (BRASIL, 1996, Art. 31).

De acordo com a Deliberação 002/19 do Conselho Municipal de Educação de Toledo, a avaliação na Educação Infantil “deve ter característica diagnóstica e de acompanhamento do processo contínuo do desenvolvimento da criança, com o objetivo de analisar a forma como ela elabora o conhecimento.” (TOLEDO, 2019, art. 20). Isso significa que ao professor cabe o acompanhamento do cotidiano escolar por meio da observação, da reflexão e do diálogo sobre as manifestações da criança



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

nos mais diferentes momentos da rotina institucional, o que permitirá a organização e a reorganização de suas ações pedagógicas junto às crianças.

Outro documento utilizado como referência para a construção de uma avaliação significativa e condizente com a etapa da Educação Infantil são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, DCNEIs (BRASIL, 1998), que enfatizam a importância da avaliação para redimensionar as práticas pedagógicas de acordo com os momentos vividos pela criança, garantindo:

A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental) (MEC, SEB, 2010, p. 29)

O Conselho Nacional de Educação, em 1998, já assinalava que é através da avaliação que os educadores têm a possibilidade de analisar a qualidade do trabalho desenvolvido e das relações estabelecidas com as famílias, desde que seja diagnóstica e entendida como ponto de partida para tomada de decisões, pois “a responsabilidade dos educadores ao avaliar as crianças, a si próprios e a proposta pedagógica permitirá o constante aperfeiçoamento das estratégias educacionais e maior apoio e colaboração das famílias” (Parecer CNE/CEB no 22/98).

Na concepção histórico-cultural, a intervenção, a mediação e a postura do educador são elementos essenciais para que os pequenos encontrem na instituição educativa a oportunidade de viver a infância com toda magia e encantamento próprio desta fase, aprendendo e se desenvolvendo.

Por essa razão é que podemos afirmar que a avaliação na Educação Infantil é um processo dinâmico e ativo que deve estar profundamente comprometido com a observação, com a reflexão, com o conhecimento sobre desenvolvimento infantil, sobre os documentos norteadores da ação pedagógica, assim como com o planejamento escrito e aplicado pelos professores.

Este documento apresenta uma visão geral dos pressupostos teóricos a respeito da avaliação na Educação Infantil, bem como, orientações sobre



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

instrumentos para observação das crianças, considerando o Referencial Curricular da Educação Infantil de TOLEDO - PR e, em anexo, os arquivos para a elaboração do Parecer Avaliativo no 1º e 2º semestre.

A finalidade desse documento é instrumentalizar e nortear os professores dos Centros Municipais de Educação Infantil de Toledo na realização do processo de avaliação do desenvolvimento integral da criança, apresentando fundamentação teórica e elementos essenciais para a reflexão do processo de ensino e aprendizagem, intimamente ligado com a avaliação, demonstrando ainda que não há como avaliar contextos que não foram pensados, planejados e aplicados com as crianças atendidas.

Assim, percebeu-se a necessidade da atualização deste documento, considerando demandas oriundas dos professores em relação a organização da redação dos Pareceres Avaliativos, para que sejam organizados a partir da descrição do desenvolvimento infantil, em formato textual fluido, podendo desenvolver melhor a escrita, trazendo informações indispensáveis do percurso educativo que a criança apresentou até aquele momento, nesse processo, o professor reflete sobre o caráter evolutivo do desenvolvimento das crianças e sobre sua própria ação educativa.

### **AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A proposta da avaliação entendida como um processo em que o professor recolhe e analisa informações sobre o ensino e a aprendizagem exige do educador clareza sobre a concepção de criança como sujeito ativo em seu desenvolvimento, inserida no contexto de sua realidade social e histórica. É importante destacar que a LDB considera a avaliação como elemento constitutivo do processo pedagógico na Educação Infantil e é por essa razão que os educadores precisam perceber, dentro desse contexto, que a ação de avaliar e a ação educativa estão intrinsecamente ligadas em um processo. Por meio desse processo, educadores também devem se



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

colocar enquanto responsáveis pelo aprendizado ou não da criança, a partir do momento em que avaliam suas ações, mediações, metodologia e planejamento.

De acordo com Hoffmann (1993; 1996; 2000) a avaliação só faz sentido se utilizada para redimensionar a prática pedagógica, para isso é necessário observar e conhecer como se dá o desenvolvimento infantil em diferentes momentos no cotidiano da criança. Contudo, faz-se necessário primeiramente desmistificar a ideia de que a avaliação serve apenas para mensurar o que a criança sabe, verificar habilidades que não tenha desenvolvido ou dificuldades relacionadas ao seu comportamento. O ato de avaliar deve, antes, buscar elementos de crítica para a transformação do trabalho, especialmente porque a avaliação só faz sentido se tiver a intenção de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem.

Para que os profissionais envolvidos encontrem os elementos que sejam pertinentes ao seu trabalho, precisam estar realmente comprometidos com o ato avaliativo, buscando cada vez mais conhecimento acerca do desenvolvimento infantil para lançar sobre o cotidiano de sua turma um olhar observador e investigativo, tecendo análises e discussões periódicas com os demais profissionais do grupo a respeito do seu trabalho, a fim de se utilizar de tais princípios para a elaboração e reelaboração do seu planejamento.

A avaliação deve ser vista como parte importante do trabalho do educador e utilizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, o que resultará em intervenções mais adequadas que contribuam para o avanço e desenvolvimento de cada uma das crianças. Como afirma Vygotsky (1991) o percurso do desenvolvimento é, em parte, definido pelo processo de maturação do organismo individual pertencente à espécie humana, mas é intimamente influenciado pela vivência cultural do indivíduo, a qual cria possibilidades reais para despertar os processos internos de desenvolvimento. Assim entendido, o desenvolvimento humano depende fundamentalmente da existência de situações propícias ao aprendizado.

Para entender melhor essa concepção se faz necessário perceber que:



# ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

LEI Nº . 2.022, DE 16 DE MARÇO DE 2010

## ÓRGÃO OFICIAL CERTIFICADO DIGITALMENTE

O Gabinete do Prefeito dá garantia da autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site

[www.toledo.pr.gov.br](http://www.toledo.pr.gov.br)

Ano XIII

Toledo, 21 de dezembro de 2023

Edição nº 3.791

Página 44 de 74



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

aprendizado e desenvolvimento estão inter relacionados desde o primeiro dia de vida da criança. Tal perspectiva postula que o desenvolvimento se baseia em dois processos inerentemente diferentes, embora relacionados, de um lado a maturação, que depende diretamente do sistema nervoso, de outro o aprendizado, que é em si mesmo, também em processo de desenvolvimento. (VYGOTSKY, 1991, p. 89)

O autor traz, em sua teoria, o conceito fundamental de ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL, a partir do qual se delimita um espaço de atuação docente em que o professor mediará atividades para desenvolver e transformar as funções psicológicas superiores das crianças. A tarefa do educador é, inicialmente, planejar situações intencionais para favorecer essa aprendizagem e servir de mediador na relação entre a criança e o mundo.

Para que seja possível o professor se adiantar ao desenvolvimento da criança, é fundamental que ele consiga avaliar e analisar o desenvolvimento desta. É a avaliação que trará elementos imprescindíveis para a identificação do DESENVOLVIMENTO REAL da criança, para assim, ser possível pensar a atuação sobre o desenvolvimento PROXIMAL / POTENCIAL / EMINENTE.

Dentro desta proposta, considera-se ainda, o educador e o aluno como sujeitos do processo de ensino aprendizagem, ambos portadores de conhecimentos, imbuídos da tarefa de construir e reconstruir conceitos e, inseridos dentro da mesma prática social, socializar o conhecimento. Esse, portanto, pode ser considerado o ponto de partida da dita escolarização: o saber é socializado e reconstruído conceitualmente através da prática do professor, que o sistematiza e o insere dentro do processo pedagógico. Essa reconstrução se dá baseada em conceitos que a criança aprendeu em sua vida social, os conceitos cotidianos.

Observar a aprendizagem sob essa ótica implica também considerar durante o processo de avaliação a maneira como as crianças se apropriam do conhecimento e como o operacionalizam na interpretação da realidade social em que estão inseridos. Nessa perspectiva, deve-se priorizar as interações entre os próprios alunos e deles com professor e, a partir disso fazer com que os conceitos que as



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

crianças desenvolvem na convivência social evoluam para o nível dos conceitos científicos, ou seja, a criança vem para a escola com o senso comum, mas não pode voltar para casa sem o conhecimento científico.

Nesse processo, o professor observador, que atua como mediador, deve oportunizar situações de aprendizagem de forma coletiva, porém, preocupando-se com cada criança em sua individualidade, verificando em que parte do processo de desenvolvimento ela se encontra e definindo estratégias e recursos para que consiga aprender. A avaliação, sob este ponto de vista, serve para auxiliar os alunos, incluí-los no processo e (re)orientar o trabalho pedagógico do professor, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos, sem exceção.

O equívoco que ocorre na maioria das formas de avaliação é a quantificação do aprendizado como produto do trabalho. Nesse movimento, listas intermináveis de habilidades que devem ser alcançadas ao fim de cada semestre acabam por se transformar no centro do trabalho, deixando em segundo plano o contexto em que a Educação Infantil está inserida em aspectos pertinentes ao desenvolvimento da criança.

A escolha de listas padronizadas de habilidades induz o educador a uma visão uniforme da aprendizagem das crianças, limitando, desta forma, a análise eficaz do trabalho pedagógico desenvolvido e estimulado, por vezes, a comparação entre as crianças. É importante que os professores estejam atentos quanto às expectativas sobre as crianças e que não adotem uma “criança-modelo”. O ato de avaliar deve estar despido de qualquer tipo de pré-conceito ou pré-determinação sobre o desenvolvimento infantil, para que com olhos de pesquisador, consiga observar para além daquilo que é visto.

Precisamos ter cuidado com estas avaliações padronizadas, porque não permitem a reflexão sobre a prática educativa e sobre as condições de aprendizagem oferecidas e, especialmente, porque não revelam a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança. Modelos de avaliação classificatória resumidos a



# ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

LEI Nº . 2.022, DE 16 DE MARÇO DE 2010

## ÓRGÃO OFICIAL CERTIFICADO DIGITALMENTE

O Gabinete do Prefeito dá garantia da autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site

[www.toledo.pr.gov.br](http://www.toledo.pr.gov.br)

Ano XIII

Toledo, 21 de dezembro de 2023

Edição nº 3.791

Página 46 de 74



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

uma lista de comportamentos a serem avaliados, a partir de formulários pré estabelecidos, desconsideram o contexto e a ação educativa do professor.

O mais adequado, então, são os relatórios de avaliação que, segundo Jussara Hoffmann (1996, 33):

devem constituir-se na síntese organizadora do processo vivido pelo educador e pelas crianças e sobre como foi construído. A partir de tais reflexões, o professor opera transformações no seu próprio modo de pensar sobre elas, refletindo sobre os caminhos que percorreram, os obstáculos que encontraram e como os superaram, os conhecimentos construídos... É a sua ação transformadora em reflexão que o impulsiona a novas e diferentes ações.

Reitera-se a importância de ter uma proposta pedagógica significativa em termos da ação educativa, bem como o aprofundamento teórico por parte dos profissionais a fim de que proporcionem contextos reais de aprendizagens que permitam às crianças, quaisquer que sejam suas estruturas intelectuais, evoluírem na construção de hipóteses, do seu conhecimento; através da mediação constante e de uma observação eficaz.

Ainda em relação à proposta pedagógica, Luckesi reafirma sua importância dizendo que um projeto pedagógico que sustente uma prática de avaliação tem na sua base a crença de que o ser humano é um ser em desenvolvimento, um ser em construção permanente.

Avaliar é também, tal como o planejamento, uma ação processual e intencional. O acompanhamento, o registro e a documentação nesse processo têm relação com querer conhecer melhor a criança, especialmente porque, na Educação Infantil, o sentido da avaliação é a investigação e não o julgamento.

Quando se observa uma criança, tem-se a possibilidade de conhecer o seu desenvolvimento e historicizar suas conquistas e avanços. Registrar tais observações é extremamente importante pois materializa o que foi percebido e dá legitimidade na tomada de decisões sobre a manutenção das práticas educativas ou sobre as mudanças necessárias nesta ação.



# ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

LEI Nº . 2.022, DE 16 DE MARÇO DE 2010

## ÓRGÃO OFICIAL CERTIFICADO DIGITALMENTE

O Gabinete do Prefeito dá garantia da autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site

[www.toledo.pr.gov.br](http://www.toledo.pr.gov.br)

Ano XIII

Toledo, 21 de dezembro de 2023

Edição nº 3.791

Página 47 de 74



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

A observação precisa estar atrelada ao registro, que oferece elementos para a elaboração de relatórios ou pareceres e ainda para repensar o fazer pedagógico. Os registros (relatos, tópicos, fotografias, vídeos, áudios, desenhos, álbuns, portfólios, atividades e produções das crianças...) são formas de documentar o processo vivido e experienciado pelas crianças, ou seja, são constitutivos da ação educativa.

O professor pode criar ou adequar os instrumentos de coleta e registro das informações que vai utilizar de acordo com o seu contexto. O fundamental é capturar a singularidade de cada criança e perceber como ela vivencia as experiências que lhe são proporcionadas, como se apropria do conhecimento e quais são suas ações e reações frente às situações, ou seja, todo o processo e não somente o resultado.

Os registros contribuem ainda para uma contínua reflexão do professor sobre sua ação pedagógica. Enquanto observa, registra e avalia a criança, está também avaliando o processo educativo que realiza com o grupo. Veiga (2006, p. 19) considera o registro escrito “um processo de construção e de autoria, uma vez que expressa o resultado da reflexão sobre a experiência vivida como docente.”

Os relatórios de avaliação, baseados na observação e nas mais variadas formas de registro, devem abordar a criança em sua individualidade, percebendo suas características e sua forma peculiar de aprender, tomando-a como parâmetro para seu desenvolvimento, levando em consideração a concepção de criança e de aprendizagem, atentando para aspectos pertinentes a cultura e a sociedade em que ela está inserida, valorizando suas conquistas nos aspectos cognitivo, físico e sócio emocional.

Dificuldades, necessidades e potencialidades precisam ser tratadas **não como diagnóstico**, mas sim, como observações importantes na compreensão da provisoriade do relatório. O que foi observado e registrado no período pode se modificar no parecer seguinte. Isso significa que o tempo verbal utilizado na elaboração dos pareceres também deve ser repensado a fim de não classificar a criança ou determinar sua condição de “ela é” ou “ela só faz”.



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

A avaliação que acompanha realmente o processo educativo individual retrata a singularidade de cada criança. Daí ser importante evitar a redação de pareceres ou relatórios que sigam roteiros preestabelecidos ou textos que comentem exatamente as mesmas situações sobre todas as crianças, pois isso acaba por desconsiderar suas diferenças e a maneira com a qual se apropriam do conhecimento, isto é, seus processos individuais.

Outro elemento importante e relevante que o professor deve considerar é o seu planejamento, como este está organizado, que objetivos de desenvolvimento e aprendizagem, assim como saberes e conhecimentos contemplou, pois o planejamento é a maior e melhor referência que o professor terá para avaliar a criança. Não há como avaliar saberes que não foram inseridos na intencionalidade e planejamento do professor e, neste sentido, é extremamente importante considerar quantas atividades, ações e mediações contemplaram os saberes em questão para então, a partir das observações realizadas, poder pontuar sobre o desenvolvimento da criança mediante determinado objetivo traçado.

## ORIENTAÇÕES AOS EDUCADORES

Existem vários instrumentos avaliativos que podem ser utilizados pelo professor:

- Diário de classe, diário de campo ou registro de classe;
- Caderno de observações;
- Portfólios;
- Registros de imagens;
- Álbum de atividades ou produções das crianças;
- Relatórios ou registros de atividades;
- Registro individual;
- Pareceres descritivos, entre outros.

Para que se possa registrar o desenvolvimento da criança em sua integralidade, percebendo todo o processo na aquisição do conhecimento, na



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

aprendizagem e desenvolvimento, orienta-se a utilização dos seguintes instrumentos para os CMEIs de Toledo:

- 1- Registro de classe;
- 2- Registro individual;
- 3- Parecer avaliativo.

Outro elemento de suma importância, é o Conselho de Classe, que deve ser organizado em três momentos: Pré-conselho, Conselho e Pós-Conselho.

O Pré-Conselho é o momento de verificar quais as maiores demandas da turma: quais as dificuldades e necessidades de intervenções pedagógicas com relação ao desenvolvimento e aprendizagem. Elencar em forma de tópicos aspectos relevantes sobre o desenvolvimento da turma e também das crianças, de forma individual.

As questões relevantes elencadas no Pré-Conselho, serão apresentadas no Conselho de Classe, para discutir estratégias com todo o colegiado, encaminhamentos, reorganizações didático-pedagógicas necessárias para favorecer o desenvolvimento das crianças. Buscar novos olhares sobre a criança observada, tais como recolher outras visões sobre ela (de outros professores, da equipe de apoio, da própria família) e contrastar estas visões com o que se observa em sala. O Conselho de Classe também é o momento para estabelecer metas, prazos e objetivos a serem alcançados no próximo bimestre. Refletir sobre os planejamentos que vêm sendo elaborados, assim como sobre as anotações que vêm sendo realizadas de forma individual para posterior elaboração do parecer avaliativo.

O Pós-Conselho, momento mais importante de todo processo, onde as ações previstas serão efetivadas.

Todos esses elementos vêm ao encontro da ideia de que a Educação Infantil trabalha em conjunto e a parceria Cmei e Família é de suma importância, reiterando também que o aprendizado não ocorre unicamente dentro dos muros da instituição, já que ele permeia todas as relações sociais em que a criança está inserida, assegurando-a como produto e produtora de conhecimento.



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

### 1- REGISTRO DE CLASSE:

O registro de classe é um instrumento no qual o educador registra as observações sobre sua turma de uma forma geral, tecendo considerações sobre a dinâmica do grupo com o qual trabalha e discorrendo sobre suas dúvidas, dificuldades, surpresas e conquistas.

Esse documento serve para o educador tecer reflexões acerca dos fatos ocorridos e elaborar hipóteses, realizando um diálogo consigo mesmo que garanta a superação de um relatório meramente descritivo por um que se constitua em uma síntese organizadora de todo o processo vivido pelo educador e pelas as crianças e sobre como foi construído.

Nele, deverá constar todos os envolvidos no processo – o próprio professor, a criança, o grupo como um todo – os materiais, os espaços e as relações que estabelecem diariamente na creche, na comunidade e em família.

Segundo Jussara Hoffmann (1996, p. 83):

Essa prática tem por finalidade contribuir para o professor reorganizar o seu saber didático reunindo dados e reflexões sobre as crianças e sobre as ações educativas desenvolvidas, diariamente, que lhe ajudem a repensar e replanejar sua ação docente, dando-lhes subsídios para o alcance de suas finalidades pedagógicas.

O objetivo desse trabalho é o de subsidiar a prática docente, proporcionando a reflexão sobre o caminho que foi percorrido e o que ainda se faz necessário para percorrer. Durante essa prática reflexiva, portanto, é preciso constatar se os professores estão oportunizando espaços e situações desafiadoras que proporcionem às crianças a apropriação do conhecimento e, em consequência, o desenvolvimento.

Registrar significa documentar e documentar é fazer memória, historicizar um processo. Enquanto escrevemos, organizamos o pensamento, recuperando detalhes, criando ordem e estruturando a memória. Dessa maneira, procuramos



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

uma lógica para os fatos, o que, automaticamente, gera reflexão sobre o contexto e assim, a avaliação.

Segue abaixo algumas perguntas que o educador poderá se fazer durante o registro de classe:

- 1- O que foi planejado para esta semana foi cumprido?
- 2- Como as crianças reagiram às propostas?
- 3- Que dificuldades ou potencialidades apareceram?
- 4- Será necessário retomar, ampliar ou modificar alguma ação?
- 5- Como o grupo de crianças estava organizado? É necessário repensar esta organização?
- 6- Quais espaços da instituição foram utilizados? Foi possível contemplar o uso dos diferentes espaços? O que pode ser feito para ampliar esta oferta?
- 7- O que pode ser mudado no que foi planejado e no que foi concretizado?
- 8- Os objetivos foram alcançados? Houve apropriação dos Saberes e conhecimentos pelas crianças?
- 9- As interações e brincadeiras estiveram presentes no trabalho desta semana? Quais direitos de desenvolvimento e aprendizagem foram garantidos?
- 10- Qual o sentimento que prevaleceu em relação ao trabalho nesta semana? Será que as crianças se sentiram da mesma maneira?

Obs.: As questões acima não devem ser consideradas como um roteiro a ser seguido. O objetivo é apenas o de auxiliar na reflexão.

## 2- REGISTRO INDIVIDUAL

Essa forma de registro tem como objetivo subsidiar o trabalho do educador no momento de construir o parecer individual semestral. Nele, será descrito, em tópicos ou resumidamente, fatos e observações realizadas pelo educador acerca do desenvolvimento ou conquistas da criança.



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

Outro aspecto a ser considerado é que este material desempenhará o papel de auxiliar a “memória” do educador durante o processo de avaliação, fazendo-o relembrar e refletir sobre aspectos pertinentes ao desenvolvimento de cada criança que poderiam, eventualmente, serem esquecidos, uma vez que o Parecer Avaliativo será realizado semestralmente.

Esse registro dispensa um momento específico para ser realizado ou mesmo um roteiro a ser seguido. Quando o educador observa algo relevante sobre a criança poderá datar e anotar sem se preocupar com a estruturação do texto, pois essa prática servirá como material de pesquisa.

Para além disso, é importante que o professor esteja atento aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das atividades propostas e que busque, diariamente, observar uma parte das crianças da turma, para que, ao final da semana, tenha elementos relevantes de todas as crianças anotados no caderno.

É importante ressaltar que este instrumento ajuda muito na redação do parecer semestral, no entanto, é importante que o professor esteja atento às informações anotadas e verifique se a criança ainda apresenta determinada dificuldade ou se já ampliou seus conhecimentos e desenvolvimento, para que sejam inseridas informações atualizadas no Parecer Avaliativo, considerando que não há uma regra quanto ao tempo cronológico para que cada aprendizagem ocorra.

### 3- PARECER AVALIATIVO

Esse parecer será construído com base, especialmente, no registro avaliativo e tem como objetivo formalizar as observações que o educador realizou ao longo do semestre, informando a família sobre como a criança está se desenvolvendo e documentando o processo de aprendizagem da criança . O parecer acompanhará a criança durante todo seu percurso escolar, através do seu arquivamento no Sistema



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

Estadual de Registro Escolar - SERE, de acordo com a orientação conjunta Nº 006/2023 – DEDUC/DPGE/SEED.

Ao final de cada semestre, ele deverá ser construído em forma de texto, de maneira que a leitura seja fluida, acessível, que apresente elementos pedagógicos do desenvolvimento da criança, baseado no Referencial Curricular da Educação Infantil de TOLEDO - PR, contemplando os Campos de Experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

A elaboração deste documento pode se pautar nas dicas a seguir:

- O parecer pode iniciar contextualizando a inserção da criança no ambiente escolar (se já frequentava a instituição ou a quanto tempo foi matriculada), assim como descrever brevemente sobre a adaptação, processo de interação e avaliação dos diversos aspectos referentes à autonomia da criança (o que já consegue fazer sozinha);
- Na sequência redigir aspectos observados considerando o desenvolvimento integral da criança, pensando a articulação dos Campos de Experiências, para que nenhum dado seja deixado de lado;
- O texto deve ser escrito em terceira pessoa, já que se trata de uma avaliação do docente para a criança;
- O parecer deve evidenciar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil e não a personalidade da criança;
- Ao abordar no relatório alguma dificuldade da criança, este registro deverá vir acompanhado do que foi realizado para a superação dessa situação e o que poderá ser feito;
- Ao término de sua elaboração é necessário refletir: a redação expressa o que de fato aconteceu durante todo o período avaliado? Relata o que foi registrado e observado sobre a criança? O parecer descreve o desenvolvimento infantil?
- O parecer é destinado para documentar e comunicar a trajetória da criança. Sua linguagem não precisa ser extremamente rebuscada, visto que os pais terão



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

acesso, mas também não deve ser pobre, levando em conta que quem o escreve é um professor;

- É indispensável que a Direção leia os pareceres antes de entregá-los às famílias;
- É indispensável a devolutiva do Parecer Avaliativo às famílias, ao apresentá-lo incentive a leitura e auxilie os pais, se houver dificuldade na compreensão, utilizando-se de estratégias que desmistificar a ideia que muitas famílias têm da avaliação como algo classificatório e excludente.
- É indispensável o anexo dos Pareceres Avaliativos dos alunos ao final de cada ano letivo ao SERE (ORIENTAÇÃO CONJUNTA No 006/2023 – DEDUC/DPGE/SEED) anexando em arquivo único e escaneado para conter as assinaturas, as avaliações dos dois semestres, em formato PDF;

### PARÂMETROS PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O professor não deve estabelecer o desenvolvimento de uma criança específica como parâmetro para suas observações, ou seja, não deve realizar comparações entre as crianças. O parâmetro utilizado deverá ser a própria criança, os avanços que obteve em relação a si mesma, os objetivos que alcançou, o conhecimento apropriado no período e o planejamento aplicado.

Quando o educador estiver desenvolvendo o Plano de Aula, deverá se basear nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e nos Saberes e Conhecimentos propostos para tecer suas observações, descrevendo o processo e o resultado do trabalho realizado.

Seguem alguns tópicos que auxiliarão o educador no momento de elencar os parâmetros para o processo de avaliação:

- Respeitar a especificidade de cada faixa etária, considerando os períodos do desenvolvimento infantil;
- Considerar a individualidade de cada criança;



# ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

LEI Nº . 2.022, DE 16 DE MARÇO DE 2010

## ÓRGÃO OFICIAL CERTIFICADO DIGITALMENTE

O Gabinete do Prefeito dá garantia da autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site

[www.toledo.pr.gov.br](http://www.toledo.pr.gov.br)

Ano XIII

Toledo, 21 de dezembro de 2023

Edição nº 3.791

Página 55 de 74



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

## SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

- A avaliação deve ser feita com base nos objetivos propostos, considerando que a aprendizagem é processual e contínua.
- A avaliação é o momento do professor olhar para a própria prática pedagógica, podendo ressignificar o seu trabalho;

Seguem alguns links e sugestões de materiais que podem contribuir para a ampliação do olhar do professor com relação à avaliação e diferentes instrumentos avaliativos:

- Revista digital “Avisa Lá” - Portfólios bem aproveitados

<https://drive.google.com/file/d/1cDQRuS67Pkl3fEFgy2X6e7WANIldjk-2/view>

- A avaliação na Educação Infantil: fundamentos, instrumentos e práticas pedagógicas (Ana Paula Faria, Lais Helena Bessler)

[https://www.researchgate.net/publication/287698017\\_A\\_AVALIACAO\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL\\_FUNDAMENTOS\\_INSTRUMENTOS\\_E\\_PRATICAS\\_PEDAGOGICAS](https://www.researchgate.net/publication/287698017_A_AVALIACAO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_FUNDAMENTOS_INSTRUMENTOS_E_PRATICAS_PEDAGOGICAS)

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil**: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre; Mediação, 2012.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componentes do ato pedagógico. 1ª edição São Paulo: Cortez, 2011. p.263-294.

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3225441/mod\\_resource/content/1/Luckesi\\_O%20ato%20de%20avaliar\\_2011%20\\_263\\_294.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3225441/mod_resource/content/1/Luckesi_O%20ato%20de%20avaliar_2011%20_263_294.pdf)

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial de 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.



# ÓRGÃO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

LEI Nº . 2.022, DE 16 DE MARÇO DE 2010

## ÓRGÃO OFICIAL CERTIFICADO DIGITALMENTE

O Gabinete do Prefeito dá garantia da autenticidade deste documento, desde que visualizado através do site

[www.toledo.pr.gov.br](http://www.toledo.pr.gov.br)

Ano XIII

Toledo, 21 de dezembro de 2023

Edição nº 3.791

Página 56 de 74



GOVERNO MUNICIPAL

# TOLEDO

SECRETARIA  
DA **EDUCAÇÃO**

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação. Mito e Desafio**: Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

\_\_\_\_\_. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora**: Uma prática em construção da pré escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2000.

PINTO, Aline. **Livro de referência para atuação docente grupos 1 e 2**. Curitiba. Positivo, 2011.

SOLÉ, Isabel. BASSEDAS, Eulália. Huguet, Teresa. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre. Artmed, 1999.

TOLEDO. Conselho Municipal da Educação Toledo/ Paraná. **Deliberação 002/19, de 20 de novembro de 2019**.C.M.E. Toledo/ Paraná, 2019.